

ELIZABETH NADER/AT



Nilza se lembra da grande cachoeira que deu nome ao bairro

## Como uma cidade do interior

Passear por Cascata, na Serra, é como visitar uma cidadezinha do interior do Estado. O bairro surgiu a partir do loteamento de uma fazenda, em 1978.

O nome do lugar é uma homenagem a uma cachoeira que havia na fazenda, da qual só restou um pequeno córrego. Já as ruas do bairro foram batizadas com nomes de flores.

O primeiro morador de Cascata foi o guarda municipal Aureliano Soares de Oliveira, 62.

"Eu comprei três lotes, construí minha casa num deles e vendi os outros. Quando vim para cá, só tinha minha família. Depois de um ano, os outros moradores começaram a chegar", lembrou.

Próximo a sua casa, Aureliano costumava caçar tatu que, segundo ele, virava um delicioso prato no almoço. "Era tudo mato ao redor da casa. A gente ia até a cachoeira a pé para buscar água, pelo meio da mata. Minha mulher lavava roupa lá e eu ajudava a trazer", contou.

Como nesta época não havia escola no bairro, seus filhos estudavam na Serra-Sede e saíam ce-

dinho para assistir às aulas. "Eu saía para trabalhar e eles iam para a escola. De noite, a gente dormia cedo por que era tudo escuro aqui".

Outra moradora antiga de Cascata é a dona-de-casa Nilza de Oliveira Pereira, 67, que chegou ao bairro há quase 20 anos. "Eu lembro que a cachoeira era grande, as mulheres lavavam roupa

lá e algumas crianças iam junto para brincar. Eu também tinha um poço no quintal, que é utilizado pelo meu filho até hoje", contou.

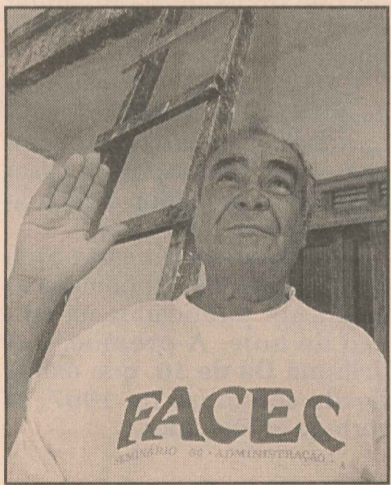
Nilza se recorda do tempo em que o vento sul soprava forte sobre o bairro. "O vento arrancava tudo pela frente, eu ficava com medo, porque sou magrinha e o vento era forte que quase levava as pessoas", brincou.

As mangueiras, os coqueiros e mamoeiros que fazem parte hoje da paisagem do bairro foram plantados pelos moradores. "Eu plantei duas mangueiras. Aqui por perto também tinha muitos cavalos e bois, que ficavam pastando perto das casas", comentou.

Para iluminar as residências, as pessoas utilizavam lampiões ou velas. Segundo Nilza, os proprietários do loteamento disseram na época que a iluminação viria em três meses, mas não foi o que aconteceu.

"Levou muito tempo para chegar a iluminação. Apesar de todas essas dificuldades que a gente passou, eu gosto de morar aqui, porque lembra Barra de São Francisco, de onde eu vim".

ELIZABETH NADER/AT



Aureliano: o 1º morador

### SAIBA MAIS SOBRE O BAIRRO

**Fundação** - O bairro surgiu a partir do loteamento de uma fazenda de mesmo nome, aprovado no dia 28 de junho de 1978

**População** - De acordo com o censo realizado em 1998 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia dois mil habitantes no bairro

**Limites** - Cascata possui uma área de 411.715,71 metros quadrados e tem como vizinhos a sede do município e os bairros Santo Antônio, São Marcos e São Lourenço

**Como chegar** - Para chegar a Cascata, o visitante deve pegar a BR - 101 Norte, passando por dentro da Serra-Sede. De lá até o bairro são mais cinco minutos de carro

**Saúde** - Não existe posto médico no bairro, o mais próximo fica na Serra-Sede

**Educação** - As crianças contam com uma escola de ensino fundamen-

tal, a EPG Cascata

**Lazer** - Não existem áreas de lazer em Cascata. O pátio da escola, onde há uma quadra, é utilizado pelos moradores nos finais de semana

**Economia** - De acordo com a Prefeitura Municipal da Serra, existem 1.198 unidades cadastradas no bairro, sendo 447 residências, 23 estabelecimentos comerciais, uma escola, 726 terrenos vagos e uma entidade religiosa.

O valor do Imposto Predial Urbano (IPU) lançado para este ano foi de R\$ 7.534,73. Até o dia 30 de maio foram arrecadados R\$ 1.262,92, resultando numa inadimplência de 83,24%.

Já o Imposto Territorial Urbano (ITU) lançado foi de R\$ 39.239,01. No mesmo período foram arrecadados R\$ 459,24, resultando numa inadimplência de 98,83%.

Fonte: Prefeitura Municipal da Serra e Associação de Moradores de Cascata

# Atendimento grátis no bairro Cascata

*Amanhã os moradores também vão poder tirar documentos de graça e fazer exames médicos*

**O**s moradores de Cascata poderão realizar exames médicos de graça, tirar documentos e ainda se divertir amanhã, a partir das 9 horas, no campo de futebol do bairro.

Eles estarão recebendo o projeto Serra Cidadã, um trabalho desenvolvido pela Prefeitura Municipal da Serra (PMS) nas comunidades desde 1997.

Entre os diversos serviços que serão oferecidos estarão atendimento médico, exames de vista, curativos, vacinas, nebulizações, fotografias 3X4, oficinas pedagógicas, brincadeiras infantis, entre outros.

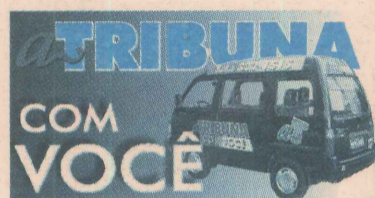
A previsão da PMS é de que sejam feitos 20 mil atendimentos em Cascata. O projeto é realizado por cerca de 200 funcionários da prefeitura, que trabalham voluntariamente. Nos três anos de existência já foram prestados 710 mil atendimentos.

#### ALFABETIZAÇÃO

A Igreja Batista em Cascata está realizando, desde abril deste ano, um trabalho de alfabetização de idosos do bairro. O projeto, chamado "Leitura é Vida", já ensinou a 16 idosos a ler e escrever.

As aulas são realizadas à noite na igreja e, por enquanto, estão acontecendo em caráter experimental.

"Nós estamos apenas começando. Dos 16 idosos, de até 78 anos, que iniciaram o curso, apenas seis continuam. Apesar dis-



so, todos eles aprenderam a ler e escrever", explicou a professora Sirlene Pereira dos Reis.

Ela contou que o método de ensino, que prevê que o aluno se alfabetize em 90 dias, é adotado em várias outras igrejas e teve origem na África. Uma das primeiras palavras que eles aprendem é "vida", seguido por "Bíblia".

"Muitos deles entraram no curso para poder ter capacidade de ler a Bíblia e já estão conseguindo. O material didático custou R\$ 10,00 mas as aulas são gratuitas", afirmou Sirlene.

Quando as aulas forem encerradas, os alunos participarão de um culto de gratidão. Para Sirlene, o projeto é um pontapé inicial para a realização de trabalhos no bairro.

Além da alfabetização, a Igreja Batista em Cascata realiza todo mês de maio vários cursos voltados para os casais. Nos cursos, eles aprendem a conviver melhor dentro de seus lares.

"Tem casal que estava para se separar e, depois do curso, voltou a se entender. Nós também fazemos visitas a famílias carentes e entregamos cestas básicas, que conseguimos arrecadar aqui no bairro mesmo", contou.